

MAGNÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 208 — Preço 6\$00 — 27/7/80

assembleia
municipal

Estalou o verniz democrático da A. D. !

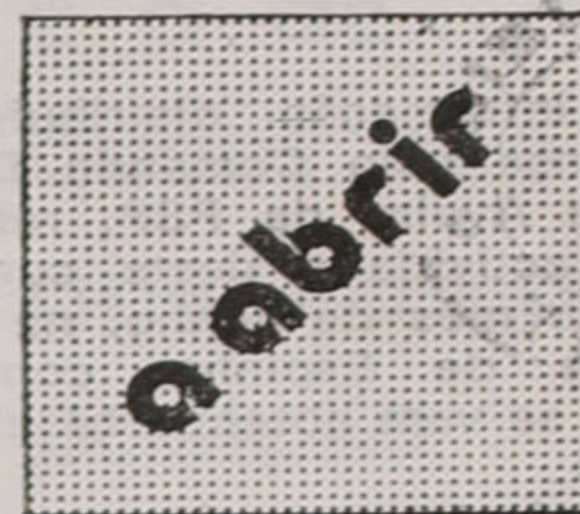
Com algumas caras novas de deputados municipais, porque isto de ser autarca também cansa e obriga a substituições, decorreu mais uma sessão da A.M., por sinal bem agitada.

Começando a perder o verniz democrático com que se apresentou aos eleitores, a AD põe a claro toda a prepotência que se adivinhava. Usando e abusando da maioria relativa de que

disfruta (tem um Presidente que lhe desempata os empates) começa já a não permitir a total e livre discussão dos assuntos. Quando as réplicas não lhes exigem vo-

tações imediatas, como quem diz, é sempre a andar, temos maioria, votamos e pronto.

continua na página 5



**ELES AÍ ESTÃO,
JUNTOS
COMO DANTES !**

Quando há uma semana, nesta mesma rubrica, comentávamos que a AD se preparava para meter a «Defesa de Espinho» na ordem, não fomos tão longe que previssemos que a consequente transformação no jornal da direita local fosse tão imediata.

Todavia, e pelos vistos, a AD não perdeu tempo e são já visíveis algumas mudanças na tática do referido semanário. Sintomático foi o facto de «A Defesa» não ter tugdido, nem mugido perante o comunicado em que a JSD atacava violentamente o jornal e fazia a defesa de José Fonseca. Revelador, também, que o fascistoide, que se esconde sob o pseudónimo de «Araújo de Castro», já não tenha aparecido no último número e com isso tenham terminado os insultos semanais ao presidente da Câmara em que se vinha especializando ultimamente. E há, por fim, em algumas entrelinhas, a indicação de que as transformações poderão ir ainda mais longe, o que também se pode deduzir da agitação que grassa nos meios direitistas locais.

Em termos simplistas, poderia pensar-se que Manuel Violas, dono indiscutido da «Defesa», e em face do apoio político que o seu aparente adversário, José Fonseca, conseguiu reunir nos últimos dias, terá baixado os braços, derrotado na batalha pela liderança da direita em Espinho.

Mas a observação realista dos factos conduz a conclusão diversa: a aproximação das eleições legislativas e presidenciais não se compadecia com uma divisão, ainda por cima ilustrada num jornal. Havia que recuperar a credibilidade da «Defesa», havia que dar a ideia de que os interesses de Espinho (personalizados por José Fonseca) se tinham sobreposto aos interesses particulares (os de Manuel Violas). Assim recuperada a sua imagem e com ela o seu jornal, mesmo à custa de algum prestígio de Manuel Violas e dum pontapé nalguns dos seus lacaios mais dedicados, a AD vai poder unir-se contra os socialistas, contra os comunistas. E, depois das eleições, então sim, Manuel Violas poderá reivindicar a contrapartida deste seu gesto de boavontade.

Juniores da AAE perdem título aos «penalties»

Não foi trágico, mas foi muito injusto !



Antero marca o primeiro dos sete golos que não chegaram.

A variante à 109 foi mais uma vez um dos assuntos que suscitou maior debate na sessão da Câmara. Embora a questão tivesse sido discutida na sessão fechada preparatória, transbordaram para a sessão pública diferentes sensibilidades (pelo menos) de os vereadores encararem o problema.

Mandatado pela Câmara para o efeito, o vereador Marçal Duarte apresentou o parecer que elaborou, em conjunto com a Repartição Técnica da Câmara, sobre o projecto enviado pela Junta Autónoma das Estradas. Nesse parecer considerou-se nomeadamente:

1 — Que não tinham sido atendidas as objecções já postas pela Câmara quanto à passagem em meia-vala, que implica duas passagens superiores sobre a variante nas ruas 19 e 33, com alturas respectivamente de 2,20 e 3,60 metros, numa extensão de 200 m. de elevação acima do nível do terreno e uma inclinação de 8% em cada uma.

2 — Que não foi considerado a pretensão da Câmara de edificação de taludes, em vez de muros em betão que o projecto da JAE prevê para a zona entre as ruas 19 e 33.

3 — Que o nó a Norte, conforme o projecto da JAE,

continua na página 8

REVIRAVOLTA NA 109 ?

Apesar de um munícipe assistente ter adormecido durante a última reunião da Câmara, não se pode dizer que a sessão tenha sido monótona. Pelo contrário, os assuntos de interesse sucederam-se em catadupa, aqui e ali assinalados por uma saudável e não exagerada polémica entre os vereadores. Aliás, o facto de estas reuniões serem antecedidas de véspera por uma sessão preparatória permite que algumas arestas porventura existentes já venham limadas.

DEMOLICÃO DA BAIXA EM SETEMBRO

A primeira nota de interesse surgiu com um ofício do Conselho de Inspeção de Jogos, marcando para 10 de Setembro o início da demolição do Palácio-Hotel e demais edifícios para a construção pela Solverde dos apart-hotéis. A Câmara resolveu solicitar um adiamento até fins de Setembro, em face de compromissos de exploração já assumidos com cafés e outros estabelecimentos comerciais.

A LUZ SEMPRE SE PAGA

Com a aproximação da data limite de pagamento das contas de electricidade que a Câmara impusera às empresas em dívida perante os SME, algumas destas empresas (a Corfi e a Progresso, nomeadamente) comunicaram à Câmara a sua intenção de liquidar a dívida de uma só vez, pensando-se que as demais firmas lhes seguirão o exemplo.

continua na página 8

CRIANÇAS

DA

CERCI

EXPOEM

TRABALHOS

Página 5

CIDADE

CRIMINALIDADE

BAIXA EM JUNHO

A informação distribuída à imprensa pelo Comando Distrital de Aveiro da PSP, referente à actividade desta corporação no mês de Junho, na zona urbana de Espinho, confirma o que se vem notando há alguns meses.

De facto, os números apresentados são diminutos em relação a outros períodos: houve apenas 17 detenções (6 por furto, 2 por falta de carta, 1 por agressão ao captor, 2 por desordem na via pública, 5 por mandado judicial, 1 por outros motivos), foi recuperado um au-

tomóvel e 107 contos de furtos diversos e realizados 34 inquéritos preliminares por criminalidade.

Registaram-se 10 acidentes de viação, tendo sido fiscalizados 399 veículos em operações STOP com privilégio da prioridade de passagem, estado de travões, direcção, luzes e excesso de ruídos dos motores e escapes. Em Julho e Agosto, a fiscalização incidirá principalmente sobre o imposto de circulação e veículos de matrícula estrangeira em situação ilegal no país.

ASSALTOS

Depois do mês de Junho, em que a criminalidade baixou, com a entrada da época alta parece querer recrudescer. De facto o número de assaltos verificado na transacta semana justifica o que acima afirmámos.

Assim, os «ratos» visitaram a Junta de Freguesia de Silvalde na noite de 11 para 12. Não se contentaram com a panorâmica e consigo levaram uma máquina de escrever. Menos 24 contos no património público...

O Eusébio Rocha veio de Espanha até Espinho (desculpem-nos a paronímia) provavel-

mente para visitar a família. Mas também ele foi visitado, na mesma noite em que fora assaltada a Junta de Silvalde: 35 mil pesetas em roupas e utensílios vários «voaram» do interior do seu carro. Terá sido a mesma quadrilha? Dois coelhos de uma cajadada só...

Nesta semana para além do furto de algumas carteiras e de um ou outro assalto, verificou-se ainda o roubo de uma motorizada. Um dos factores de peso que contribuem para tais roubos, é a deficiente iluminação das artérias da cidade, que em alguns casos se torna assustadora.

DROGA

O Vinício José teve «galo». É que entre tanta gente que por aí anda na posse de droga foi ele escolhido na interpelação do agente da autoridade. A «Pildra» foi o destino... Cabe aqui fazer um parêntesis sobre o assunto para alertar a secção local da PSP, acerca da

actuação dos seus agentes neste campo. É que «matéria-prima» não falta e nós já assistimos a uma cena de violência entre dois toxicómanos perante a indiferença de um guarda, o que causou o espanto dos «mirões» que assistiam...

GRALHA

A entrevista publicada a semana passada sobre os SME, com o Eng. Lino dos Santos, continha uma gralha. Assim, onde se lê «subsídio da Câmara de 5.000 escudos», deve-se ler «subsídio da Câmara de 5.000 contos». Embora o engano seja facilmente perceptível dada a diferença do quantitativo, do facto pedimos as nossas desculpas.

SESSÃO DA APU

A Comissão Concelhia da APU de Espinho anuncia a realização de um plenário aberto a todos os simpatizantes a realizar no próximo dia 1 de Agosto, sexta-feira, pelas 21,15 h., no salão da Piscina, e que terá a presença de Raul Castro, da Comissão Central da APU.

O plenário tem como objectivo dar conhecimento da actividade dos elementos da APU nos órgãos de poder local e de auscultarem a esse respeito sugestões por parte dos participantes. As informações serão dadas sucessivamente por Américo Santos, membro da Assembleia de Freguesia de Paramos, Rui Costa, da A. F. Silvalde, Fernando Carmo «Padeiro», da Junta de Freguesia de Anta, Ema Letra, da A. F. Espinho, Alfredo Casal Ribeiro, vereador da Câmara Municipal e Jorge Carvalho, membro da Assembleia Municipal. Será ainda debatido o tema «A APU e as próximas eleições».

ROUBO DO ANO

Assim se pode intitular a «trafulhice» levada a cabo pelo caixeiro da Garagem Sabença (agente Fiat no Concelho de Espinho). Mil e tal contos em peças e acessórios e perspectivas da abertura de um estabelecimento do mesmo ramo, eram os planos do desonesto caixeiro.

No próximo número voltaremos a falar do caso e de todos os seus por menores.

turas em que, entre outros males, não respeita lá muito a realidade histórica. Conclusão: todos merecíamos melhor, a começar pelo espectador e a acabar no Sean Connery, aqui quase irreconhecível.

Domingo, 27
O NEGÓCIO METE SAIAS

M/ 18 anos
O leitor que nos desculpe a expressão mas é caso para dizer que fita tão rasca para a programação de domingo. Normalmente guarda-se destas coisas para o meio da semana. Neste dia também se vê coisa muito má, mas — faça-se jus — é costume evitar brejeirice tão reles.

Terça-feira, 29
UM CASO ESTRANHO

M/ 18 anos
...que deixa de o ser quando se verifica que é uma fita indiana. Já agora um pedido: quando for o último avisem-nos, porque prometemos ir ver.



Fim-de-semana

Em tempo de praia, não será preciso muita alternativa para a ocupação do fim-de-semana. Mesmo assim, e não vá o nevoeiro ou o vento pregar-lhe uma partida, tem ao seu dispor a variante — Jogos Olímpicos, isto se a RTP não arranjar mais problemas técnicos para justificar o seu «boicotezinho». Entretanto, e se está virado para o desporto, pode aproveitar os intervalos da TV para dar espreitadela no torneio de futebol de salão do SCE ou à Volta a Portugal em Miniatura, que decorre no sábado.

Por exemplo — Um LIVRO

«Contos Transmontanos», de Modesto Navarro. Admirável viagem pelo quotidiano de Trás-os-Montes, garantida na sua fidedignidade pela ligação do escritor à sua terra natal.

Preço de capa: 160\$00. No Centro Livreiro: 140\$00.

Farmácias

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Rifas da Nascente

14.ª Semana — Extração de 17/7/80

069	1.000\$00	Fernando Gomes da Silva
169	100\$00	Francisco Luís Monteiro
269	100\$00	Álvaro Monteiro Mendes
369	100\$00	José Sebastião Soares Leite
469	100\$00	Manuel Diniz
569	100\$00	Adega Campino
669	100\$00	Manuel Amaral
769	100\$00	Manuel António Ribeiro
869	100\$00	Gilberto Amorim Natividade
969	100\$00	Gustavo António Nunes

MARE VIVA

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade:
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:
João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Luís Costa e Victor Sousa (redactores); António Pinto, Arminda Silva, Ana Maria, Augusto Mota, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 54/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público, de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião ordinária de dezassete do corrente, que nos dias vinte e oito, vinte e nove, trinta e trinta e um, do corrente estará suspenso o pagamento na Tesouraria Municipal dos seguintes rendimentos:

— Livretes e chapas para matrícula de velocípedes;

— Idem para veículos de tracção animal;

— Licenças para canídeos;
— Cartas de condução de velocípedes e suas renovações.

Se algum destes rendimentos se esgotar, entretanto, na Tesouraria antes daqueles dias, a sua cobrança ficará, desde logo suspensa até ao dia um do próximo mês data em que se reiniciará a cobrança destes rendimentos de acordo com a nova tabela de taxas recentemente aprovada.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 15 de Julho de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

Sexta-feira, 25
CARO PAPÁ

M/ 13 anos
Escolhido como um dos filmes representativos da Itália no Festival de Cannes 79, este último trabalho de Dino Risi aborda assunto já tratado em época em que tal se tornava mais fulcral: a contestação dos jovens (leia-se meninos ricos) aos paizinhos burgueses e autoritários. Com um certo gosto a decepção, merecerá sempre a atenção que é devida a um cineasta da sua categoria e talvez à presença de Vittorio Gassman.

Sábado, 26
CUBA

M/ 13 anos
De decepção, vínhamos falando, pois passamos a outra pior. Desta vez é Richard Lester que, escolhendo o período de transição do derrube da ditadura de Fulgêncio Baptista para a vitória da revolução, procurou fazer um filme de aven-

Quinta-feira, 24

O DESPERTAR DO AMOR

M/ 13 anos

Uma historinha de amor, daquelas que já não se usam há trinta anos, dá corpo a fita francesa tão piegas e comezinha que nem sequer justifica o tempo que se perde. Michel Galabru, em nítida ascensão nos degraus dos elencos aparece aqui como principal intérprete. A continuar assim, desejamos-lhe uns eternos, mas razoáveis secundários.



Em Lourosa, a propósito de um colóquio promovido pela LOUROCOOPE

Realizou-se na Lourocoop, por iniciativa da Joc mais um colóquio sobre «Aborto e Planeamento Familiar».

No «Maré Viva» de 6/3/80 já se referiu esta questão sob o tema «A Mulher na sociedade de hoje». Por terem ficado muitas questões no ar e não ter havido tempo para as tratar com profundidade, decidiu-se promover este encontro.

Estiveram presentes a Dr.ª Fina d'Armada e a Dr.ª Carminda.

Começaram por apresentar vários slides, onde se dava uma panorâmica da situação do aborto, a nível mundial, com dados estatísticos. Verificava-se que ele era proibido nos países mais atrasados e que tem andado ao sabor dos interesses políticos. Em situações

ABORTO E PLANEAMENTO FAMILIAR

de guerra proibe-se ou limita-se em situações de super-população facilita-se. Assim a mulher é instrumento nas mãos dos in-

teresses políticos, é tomada como máquina de produção, que funciona ao sabor dos interesses de momento.

PORTUGAL

— 100.000 abortos por ano

— 2.000 mortes

Em Portugal existem 180.000 abortos por ano. Destes 2.000 mulheres morrem por falta de condições. Isto não inclui muitos feitos no máximo segredo.

Se a mulher recorre ao aborto é porque não lhe são dadas condições para não precisar de chegar a essa situação limite. Nenhuma mulher gosta de abortar. Quando o faz é porque não encontra outra saída. Proíbe-se o aborto, mas não se criam as condições para que se possa evitar.

Em certos países e em certos meios fazem-se grandes campanhas contra o aborto por que ele é contra a vida. Mas não vemos os mesmos países e pessoas a fazer igual campanha contra a fome (porque muitos desses vivem lautamente à custa da fome que dão aos outros), contra a guerra que mata aos milhares e deixa povos destruídos, que massacra, faz deficientes e mata milhares de crianças.

O aborto surge como um mal menor e para evitar males maiores.

O aborto pode ser mau, mas existe e não são as campanhas contra que o fazem diminuir. Ele é um facto e como tal é preciso dar-lhe atenção e viver inquieto com esse problema. É preciso desde já evitar que as 2.000 mulheres por ano não morram. De seguida criar condições de habitação e educação, possibilitar métodos que não falhem e que todos tenham possibilidades de os usar, apoiar as mulheres solteiras que engravidam, permitir boas condições de vida a toda a mulher

grávida, para poder ter um filho normal e defender a sua própria saúde, etc.

Sabemos que há imensas famílias que por razões económicas e habitacionais não podem aumentar o número de filhos. Isso seria grave prejuízo para a criança a nascer, para os já nascidos e para os pais. A própria Igreja defende isto, pelo menos em princípios: «os esposos formarão um juízo recto, atendendo quer ao bem próprio, quer ao dos filhos, tanto os já nascidos como a nascer; analisarão as condições tanto materiais como espirituais do seu tempo e da sua situação; por fim, terão em conta o bem da comunidade familiar, das necessidades da sociedade temporal e da própria Igreja, (Constituição Pastoral sobre a Igreja, n.º 50 — Vaticano II).

Na prática isto quer dizer que, se a mulher tem o direito e dever de atender ao bem

próprio, não deve ser escrava da família, deve ter possibilidades de crescer culturalmente, de participar na sociedade, de ir a cinema, de fazer muitas coisas de que gosta.

Sabemos ainda que os métodos falham em situação onde a alternativa pode ser posta; que há doenças durante a gravidez que podem originar o nascimento dum monstro ou deficiente; que há pais alcoólicos para quem fazer filhos é o segundo tempo da bebedeira; que a criança precisa da presença do pai para ser educada; que há muitas violações forçadas, que os jornais relatam todos os dias.

A sociedade obriga a mulher a ter filhos sejam quais forem as circunstâncias ou consequências, mas não garante nenhuma protecção. É caso flagrante o das mães solteiras. Pelo contrário: recrimina, acusa, explora-as.

Quem pode e quem não pode fazer aborto

Embora muitas situações que levam ao aborto não sejam resolvidos com o Planeamento Familiar, a verdade é que a maioria dos casos o seriam.

O Planeamento Familiar é um serviço público autorizado ao serviço de todos e de forma gratuita. Deve-se a uma determinação do então Secretário da Saúde, Dr. Albino Aroso, em 16/3/76. Entretanto pouco se tem avançado devido à falta de informação ou informação deficiente ou ainda por medos de tipo moral ou vantagens económicas. Há médicos responsáveis por este serviço

de saúde e discordando dele, por exemplo na Vila da Feira. Claro que muitos destes médicos usam-nos para as esposas ou suas amigas mais íntimas.

É conhecido o caso dos médicos que fazem abortos em série a 15 contos cada, chegando a tirar só nisso 1.800 contos e mais por mês. Estes é natural que apoiem campanhas contra o aborto, porque se é legalizado falta-lhes a mama.

Está provado que a legalização do aborto não faz aumentar o número. Antes evita uma série de mortes e males bem conhecidos e estabelece a justiça nas possibilidades para a ele recorrer.

Por isso não se trata de proibir ou autorizar, mas de enfrentar com realismo e inteligência um problema que é da mulher, e que a ela diz, em primeiro lugar, respeito. Fugir a isto é negar-se a criar condições para que a sexualidade e a fecundidade contribuam para a felicidade e dignificação da pessoa e da vida. Ignorar é fazer política de hipocrisia, política de avestruz.

Toda a gente sabe que quem tiver 15 ou 20 contos para dar pode arranjar maneira de fazer um aborto com toda a segurança. Os privilegiados deste país têm tudo. Quem não tem dinheiro é que se amola.

Uma das desculpas generalizadas para não ser possível legalizar o aborto é a impossibilidade dos hospitais por falta de camas. E se tirassem ao menos uma pequena parte do que gastam na guerra para hospitais e educação de base?

REGIÃO

A posição da Igreja é a de quem não quer tomar posição

A mulher para a Igreja tem um lugar secundário. Não tem direitos e é considerada inapta e incapaz para o que a Igreja defende e tem como fundamental.

A Igreja condena o aborto como condena o planeamento familiar desde que não siga determinados métodos. Os métodos que a Igreja admite são os mais falíveis e impossíveis de usar para a maior parte das pessoas. Por outro lado os métodos que ela apresenta diminuem e animalizam a sexualidade, pois a reduzem a certos dias, matando toda a espontaneidade e criatividade, próprias do amor. Defende que a sexualidade deve ser a expressão do amor, mas nega-o na prática. Compara a sexualidade humana à dos animais no tempo do cio.

A Igreja diz basear-se no que é natural ou antinatural. Mas é mais que discutível a sua noção de natural e antinatural. Talvez se baseie em concepções filosóficas do passado e que nada têm a ver com o Evangelho. Põe a lei acima das pessoas e, por causa duma lei, mata ou deixa morrer pessoas. Faz lembrar as Testemunhas de Jeová com a proibição das transfusões, preferindo a morte da pessoa.

Não deixa de ser significativo que quem mais ataca o Planeamento e o aborto sejam associações de casais católicos bem situados na vida. Quando

têm algum problema resolvem-no em segredo, porque o dinheiro faz tudo e também amigos, médicos ou padres. Para eles há sempre uma desculpa, uma «razão séria». As razões dos outros não se conhecem porque não as querem conhecer. A Igreja diz-se defensora da qualidade de vida e bem o escreve nos seus documentos, mas na prática faz o contrário; despreza a qualidade de vida dos pobres, que já é tão pesada. Com isto mostra não estar solidária nem ter incarnado as situações dramáticas dos pobres, dos desprotegidos. Parte de ideias feitas, de teorias, coloca-se numa posição cómoda de quem não quer tomar posição.

Questão do aborto é também uma questão política

lheres passassem a ter tempo para participar nas organizações, para se promoverem, para serem senhoras de si? O que seria se elas tomassem consciência das suas liberdades?

Se elas rebentam as portas que lhes são fechadas, se dão cabo da repressão de que são vítimas, muita coisa muda e a política muda ao mesmo tempo.

Uma política de dependências não pode deixar de reprimir a mulher para ela ser factor de resignação.

As aberturas que se vão fazendo vão sendo lentas para poderem ser controladas pelo poder e assim dominadas a tempo se ultrapassarem o campo de manobra que lhes foi dado.

As mulheres terão de lutar pela sua libertação, aceitando toda a colaboração não paternalista, venha donde vier.

Outros aspectos foram abordados e outros aqui referidos tiveram maior desenvolvimento. O debate esteve animado e os participantes eram na sua maioria jovens (solteiros e casados).

UM TRABALHO DE ANTÓNIO PINTO E ARMINDA SILVA

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva
Assistência Total
Agente SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

SNACK - BAR PRÍNCIPE RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

RAICA Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

RIBEIRA DO MOCHO (1)

— Velhos moinhos (também) são património cultural

Por HÉLDER PACHECO

O Dr. Hélder Pacheco, inspector da Direcção-Geral do Ensino Básico e pedagogo, vem desde há longos anos interessando-se pela defesa do património nacional tendo integrado organizações e produzido diversos trabalhos sobre esta matéria.

Este seu trabalho, de que hoje iniciamos a publicação, debruça-se sobre Espinho, nomeadamente sobre os moinhos da ribeira do Mocho, que entende como monumentos nacionais. Um estudo cuja importância local é desnecessário acentuar.

Algumas lembranças a propósito

a) (...) pela sua beleza e carácter, a protecção de paisagens e lugares (...) é necessária para a vida do homem, para quem são um poderoso regenerador físico, moral e espiritual e contribuem para a vida artística e cultural dos povos (...). A protecção não se deve limitar aos lugares e paisagens naturais, mas deve estender-se também aos (...) cuja formação se deve total ou parcialmente à mão do homem. (da «Recomendação respeitante à salvaguarda da beleza e carácter da paisagem e dos sítios» Conferência Geral da UNESCO, Paris 1962).

b) (...) os conjuntos históricos são parte do meio quotidiano dos seres humanos em todos os países, constituem a presença viva do passado que os plasmou e garante uma moldura da vida, a variedade necessária para responder à diversidade da sociedade.

(...) Considera-se «conjunto histórico ou tradicional» todo o grupo de construções e de

espaços (...) que constituem um assentamento humano, cuja coesão e valor são reconhecidos, do ponto de vista arqueológico, arquitectónico, pré-histórico, histórico, estético ou sócio-cultural (...)

(da «Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos ou tradicionais e do seu papel na vida contemporânea», Conferência Geral da UNESCO, Nairobi, 1976).

c) «Conscientes que o ambiente estético é gravemente afectado pelos diversos factores económicos a tal ponto que o «deixar andar» e a degradação constituem um problema urgente (...) os Ministros europeus da cultura, reunidos em Oslo, em 1976, adoptam os princípios seguintes: (...) a política cultural, que apresenta um importante aspecto educativo, deve em particular (...) favorecer nas crianças novos meios para exercerem as suas faculdades criadoras (...) e suscitar uma nova sensibilidade estética, em relação ao meio ambiente».

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 53/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que durante o prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República» são aceites, na Secretaria desta Câmara Municipal, propostas para o concurso público referente ao fornecimento de:

— Uma viatura para recolha de lixo com capacidade não inferior a 13 m³ equipada com sistema de elevação de contentores de 800 litros de capacidade;

— Dois dumpers articulados com capacidade para 2.500 kgs;

— Trinta contentores com capacidade de 800 litros de tipo similar aos OCHSNER;

— Trinta papeleiras em plástico duro preparadas para adaptação em candeeiros postes ou simples tubos galvanizados e com capacidade não inferior a 40 litros.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar garantia bancária ou documen-

to comprovativo de ter efectuado um depósito provisório do montante de 2,5% do valor da respectiva proposta, à ordem da Câmara Municipal.

Cada concorrente pode oferecer toda ou apenas parte do material em concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na primeira sessão pública da Câmara que se seguiu ao termo do prazo fixado, tendo lugar pelas dezasseis horas.

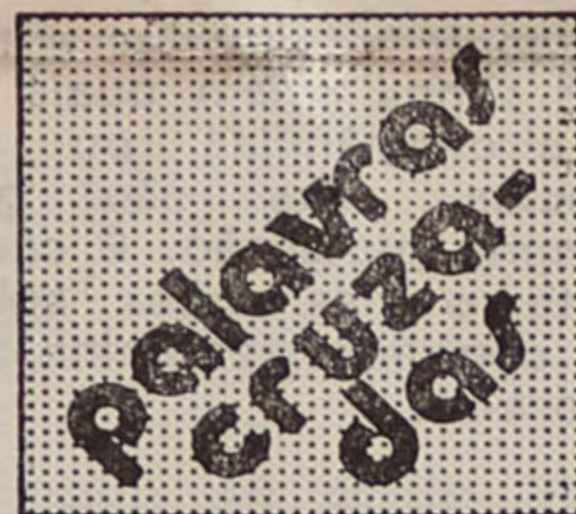
Espinho e Paços do Concelho, 15 de Julho de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



— N.º 76 —

cola de Artilheiros de Infantaria; item; 10 — Personagem heróica dum marinheiro dos contos da mil e uma noites; eles; 11 — Acidentais.

VERTICAIS

1 — Primeira letra do alfabeto grego; lugar aprazível no meio do deserto; 2 — Pretecto; soldado romano que comandou os Lusitanos contra as legiões de Roma; 3 — O mesmo que «fábrica»; dois mil e cem; 4 — Estádio onde se disputam as principais provas das Olimpíadas de Moscovo; «nurse», segundo os brasileiros; 5 — Parentes; bário; campeão; 6 — Recuei; 7 — Existe; o mesmo que «migalha»; 8 — Estava; três; átomo electrizado; 9 — Estaleiros de Setúbal; saudável; 10 — Rio da Suíça; 503; 11 — Apresentastes uma série de razões.

HORIZONTALIS

1 — Sistema montanhoso na costa oriental da América do Norte; 2 — Interpreta; efectivo (abrev.); limpar metais; 3 — Juntar; amarrar; 4 — Subscrevam; idade; 5 — Cientista de origem alemã que revolucionou a ciência com a sua teoria da relatividade; 6 — Enfeite; estriado; 7 — Impede; país da América do Sul, a mais recente vítima do fascismo e do imperialismo; 8 — Desamparado; compositor alemão que lançou as bases da música clássica; aqui está; 9 — Freira; Es-

1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												

SOLUÇÕES DO N.º 75

HORIZONTALIS

1 — Termostatos; 2 — Lio; aedo; 3 — Patavina; MC; 4 — Ria; iro; mar; 5 — Os; anarca; 6 — Alimentos; 7 — Pavic; só; Pt; 8 — Elfsio; cria; 9 — Aturo; ano; 10 — Ti; esfinges; 11 — Oram; aléus.

VERTICAIS

1 — Prospecto; 2 — Elais; al; ir; 3 — Rita; avia; 4 — Moa; alistem; 5 — Vinicius; 6 — Sairam; orfã; 7 — Tenores; oil; 8 — Ada; CNOC; Ne; 9 — Tó; mat; ragu; 10 — Má; opines; 11 — Sacristãos.

ASSINE O
Maré Viva

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

Fotocópias

A \$50

Viagens e Turismo

TURESPINHO, LDA.

R. 20 n.º 306 - Tel. 920466

ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O «verniz» da A. D. ...

ENTÃO AS CONTAS D. MARIA DE LURDES?

O Infantário de Paramos, parou mesmo. Acusações feitas à anterior Direcção e em particular a Maria de Lurdes, também Directora do Patronato de Espinho, de que fazia e desfazia, não prestava contas e ainda por cima pedia às empregadas para nada dizerem, foram levantadas pelo actual Presidente da Junta de Paramos. Este classificou o Infantário de estaleiro para crianças, de armazém sem condições, sem pessoal qualificado e que sempre viveu das promessas nunca cumpridas de Maria de Lurdes de que arranjaria dinheiro em Lisboa. Nascido à margem das leis, disse, sem estatutos, não poderia obter apoio estatal. E quando isto se descobre, ou seja quando o actual Presidente da Junta quis fazer alguma coisa, aquela senhora e toda a Direcção se demitiu. E se assim é como parece, a APU por intermédio de Augusto de Castro entende que ainda é tempo de se pedirem responsabilidades. Até lá as crianças de Paramos e as empregadas do Infantário serão as vítimas maiores.

SE DIZEM QUE ROUBOU É PORQUE É GATUNO

Acesa polémica gerou uma proposta da AD de agradecimento ao Governo por ter afectado 2 milhões de contos às atarquias destinadas a obras que do antecedente vinham a ser comparticipadas. No entender do PS e da APU, o Governo apenas estava a corrigir um lapso orçamental e não a dar o que quer que fosse. Antes pelo contrário ficava ainda a dever 25 milhões por não ter cumprido integralmente a Lei das Finanças Locais. Efectivamente esta proposta cheirava a falso e a falta de argumentos dos deputados da AD em defender a mesma era prova disso. Depois de Madureira Gil (PS) e Jorge Carvalho (APU) demonstrarem a falta de razão de ser da proposta, que consideravam meramente eleitoralista, Joaquim Sá, perguntou quanto viria para Espinho desses 2 milhões. Não vem nada. Então? — Agradecer o quê? Os deputados da AD foram positivamente alterado e com as suas habituais tiradas anticomunistas, muito bem secundado por Álvaro

ro Duarte, Vicente Pinto exigiu que se passasse imediatamente à votação. Acusou o PS de que antes, quando era poder, fazia o mesmo, agora era a sua vez. A troca de piropos, os risinhos e insultos mais ou menos entre dentes foram prato forte. O Presidente da Mesa desta feita pouco isento, desempata a favor da proposta que dera 19 contra 19. Estava aberto um grave precedente. Agora, quando a AD quiser, apresenta uma proposta seguida de um requerimento, votam e é sempre a andar. A oposição que se cale. Prepotência chamou-lhe Jorge Carvalho da APU. «Temos que aturar estas imbecilidades», desabafou Veiga do PS. — A APU estranhou ainda que se agradeça a um devedor porque nos paga apenas uma pequena parte do que nos deve e apresentou uma moção de censura ao Presidente da Mesa que mais tarde retirou, após ter conseguido desmontar e denunciar a situação por que passou a Assembleia. O mínimo que se pode dizer de alguns elementos actuais da AD na Assembleia é que não tem a noção do ridículo. Atente-se na declaração do voto do Presidente da Junta de Anta (AD) e poderá tirar-se conclusões:

«Votei a favor da proposta, porque o PS e a APU dizem que o Governo que roubou. Se dizem que roubou é porque é gatuno. E como restituiu parte do roubo deve ser perdoado e nós perdoamos porque também perdoamos aos verdadeiros gatunos que roubaram este País.»
O leitor percebeu? — Nós também não.

AS RENDAS ALTAS DA PONTE DE ANTA

Antes da ordem do dia, e era já quase meia-noite, a APU levantou questões que entende importantes, chamando a atenção do executivo para a exorbitância de algumas rendas das casas da Ponte de Anta e para o que se diz da recente admissão de pessoal para a Câmara. Terá havido irregularidades que a APU entende que devem ser esclarecidas e informada a opinião pública. Alberto Alves lamentou a falta de condições de trabalho da A.M. e a má instalação do público, no seguimento do pedido feito pelo Secretário da Mesa para que a Assembleia Municipal possa vir

continuação da página 1

a contar com um funcionário. O aproveitamento do terraço nas traseiras da Câmara e a saída da Repartição de Finanças para instalações próprias poderão ajudar a resolver o problema.

O ORÇAMENTO MAIS BEM APRESENTADO

A parte Joaquim Sá, de Gueitim que entende que aquela freguesia foi esquecida e que terá muito gosto em receber na sua freguesia o executivo camarário para lhe dizer onde fica situada (o Presidente da Câmara não gostou), o orçamento suplementar foi aprovado sem grande discussão. Para isso contribuíram certamente os esclarecimentos prestados pelo Presidente da Câmara e por Casal Ribeiro presentes na sessão e o facto do orçamento se apresentar melhor elaborado que o costume. A APU lamentou no entanto a falta de parecer do Conselho Municipal.

O orçamento dos S.M.E. também foi aprovado. — Porque tinha sido quente, com muitas àpartes e interrupções a APU para serenar pediu o adiamento da sessão eram duas da manhã. É que o ponto a seguir (distribuição de verbas às colectividades) é normalmente difícil e poderia fazer transbordar o copo; o que não se deseja. Sexta-feira haverá mais para contar. Porque não vai até lá?

Espectáculo de «Ballet»

Realizou-se no passado dia 16, pelas 21,30, no Teatro S. Pedro um espectáculo de Ballet pelo grupo da Academia de Música de Espinho.

Os alunos da Prof.ª Adriana Domingues, que tem tido um papel relevante neste tipo de expressão artística, executaram 4 obras entre as quais, se salientou a terceira intitulada «HOMENAGEM A CAMÕES». Diga-se desde já que esta interpretação constituiu um belo tributo àquele que foi, é e será um exemplo vivo da nossa cultura: LUÍS VAZ DE CAMÕES.

O efusivo bater de palmas final veio como que premiar o trabalho dos alunos desta Academia que assim deram mais um passo, para o progresso e o desenvolvimento do «ballet» na nossa cidade.

A organização do certame ficou a dever-se não só à Academia de Espinho mas ainda à Cerciespinho, tendo a receita revertido para esta última organização.



CERCI
Trabalhos de alunos em exposição

Merece a pena visitar a CERCIESPINHO

Decorre desde 15 a 30 do corrente mês uma exposição de trabalhos dos alunos da Cerci. A exposição encontra-se montada no ginásio daquele estabelecimento (para quem não sabe, fica na estrada que dá para o Souto de Anta) e subordina-se ao tema «A educação é trabalho, o trabalho é educação». A exposição, mais do que documentar a evolução das crianças inadaptadas e o trabalho por elas desenvolvido, pretende chamar a atenção e atrair as pessoas para o verdadeiro trabalho de equipa que constitui a tarefa dos encarregados das 56 crianças deficientes. Este grupo é hoje constituído por 1 psicólogo, 1 coordenador, 1 terapeuta ocupacional, uma assistente social, 8 professoras, 5 auxiliares de educação e ainda 2 educadoras de infância.

Fomos ver a exposição e ficámos maravilhados, quer com os frutos do trabalho começado em 1977 (quando surgiu a Cerciespinho), quer com a ambição de continuar a crescer, proporcionando melhores condições à actuação das crianças e aumentando as suas esperanças quanto a uma futura adaptação.

Para além da escolaridade há ainda outras áreas disciplinares: trabalhos manuais, pré-profissional, educação musical, física e visual, actividades lúdicas, jardim de infância e actividades da vida diária. A maior ou menor participação nas diversas disciplinas é definida segundo as necessidades dos alunos, atendendo as suas deficiências e potencialidades de recuperação.

Mas as instalações da Cerciespinho não páram de crescer. Estão assim em fase adiantada de construção um ringue, e três salas destinadas a uma formação quase profissional. Está ainda projectada a implantação de uma pequena piscina com fins terapêuticos.

Daqui lhe lançamos o convite: vá ver a exposição e aperceba-se da importância que constitui uma organização como a Cerci.

Festivais de Música

DE ROCK

A partir de 1979, com a vinda a Portugal do grupo americano «The Tubes», começaria a era dos concertos-rock no nosso país. A par da vinda de nomes sonantes estrangeiros (Joe Jackson, Lou Reed, entre muitos outros), também os grupos portugueses se foram afirmando, com uma qualidade que fez esquecer os tempos áureos do «Arte e Ofício». Referimo-nos concretamente aos «Tantra» e ao «Go Gral Blues Band».

Os espectáculos centraram-se num triângulo formado por Lisboa, Porto e Cascais. Surge

FOLCLÓRICO

Com organização da Comissão Municipal de Turismo e patrocínio da Solverde, realiza-se na próxima terça-feira, dia 29, à noite, no recinto da Tourada, um festival internacional de folclore, que contará com a participação de sete ranchos três dos quais estrangeiros. Os grupos portugueses são o

agora Espinho como palco deste tipo de iniciativas. É assim que no próximo dia 1 de Agosto vamos ter um festival de Rock, preenchido por Roy Harper (foi vocalista dos Pink Floyd num dos seus álbuns datado de 1973) e pelas bandas portuguesas «Tantra» e «Citizens».

É no pavilhão da Académica, à noite, e os bilhetes rondarão os 300 escudos. Um festival para ficar ou para esquecer, tal como aconteceu com o de jazz?

Rancho de Gulpilhares, «Como se canta e dança em Paços de Brandão», o Rancho do Orfeão de Espinho e o Rancho Juvenil de Espinho. A dar o tom internacional estarão presentes três grupos: um da Jugoslávia, um de Itália e outro de Espanha.

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL de FERRAGENS de ESPINHO, L. DA

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

Passam agora 5 anos sobre as datas da proclamação da independência das antigas colónias portuguesas em África. Moçambique em 25 de Junho, Cabo Verde em 5 de Julho, S. Tomé e Príncipe em 12 de Julho, mais tarde Angola em 11 de Novembro de 1975, como foi fora a Guiné-Bissau em 24 de Setembro de 1973: todos estes povos conquistaram a sua soberania política, libertando-se da dominação colonial e abrindo os caminhos de um novo futuro.

Passados 5 anos após as independências, os factos vêm confirmar que estão a ser pos-

tas em prática as grandes orientações surgidas da luta de libertação. Não obstante a marca profundamente negativa deixada pelas estruturas coloniais e pela guerra, não obstante as inevitáveis convulsões sociais próprias dos períodos de transição, agravadas por todo o género de agressões exteriores, não obstante as dificuldades da reconstrução nacional, uma coisa é certa: os novos regimes implantados nesses países prosseguem uma política progressista e popular, lutam por arranjar os seus povos do atraso, da exploração e da dependência, implantam novas estruturas económicas e sociais que apon-

tam para a meta do socialismo.

Esta realidade contribuiu poderosamente para alterar a fisionomia do continente africano, assinalando um importante recuo das forças imperialistas. A independência das ex-colónias portuguesas não só consolidou a aliança entre aquelas sociedades que lutam pela sua transformação, como ainda criou novas condições para o avanço de outras lutas como foi há pouco a do Zimbábwe e como é agora a da Namíbia.

Estas razões bastariam para justificar as vantagens para o povo português de uma sólida

política de relações com os novos países africanos. O desenvolvimento dessas relações com os novos países africanos permitiria reforçar os laços do nosso país com o conjunto de forças que no mundo lutam contra a dominação económica, política e militar do capitalismo internacional. Ao contrário as hesitações e os compromissos dos sucessivos governos portugueses têm impedido que as relações se estabeleçam no sentido mais favorável para os nossos povos já que são evidentes as deficiências da cooperação portuguesa e que as relações económicas e comerciais não estão isentas do risco do

neocolonialismo.

Finalmente, a passagem destes aniversários obriga-nos a pensar que também há cinco anos foi proclamada a República Democrática de Timor-Leste, cuja independência foi depois gravissimamente violada pela agressão indonésia. Tal situação representa uma pesada responsabilidade para Portugal que tudo deve fazer para levar a comunidade internacional a fazer respeitar o direitos mais fundamentais do povo de Timor-Leste.

(CIDAC — Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral)

Cinco anos de independência

GUINÉ-BISSAU

CABRAL CA MORIL!

Guiné-Bissau: sete anos de independência.

Em 24 de Setembro de 1973, na zona do Boé, reunia a Assembleia Popular que iria proclamar o Estado. Em menos de um ano, mais de oitenta países do mundo inteiro reconheciam a jovem República africana forjada na luta, na força das armas.

Mas não foi apenas com as armas que se alicerçou, zona libertada após zona libertada, a realidade nacional. Foi também necessária a arma da teoria

revolucionária. Essa, fica-se a dever a um dos grandes líderes, não só da África como do mundo inteiro: Amílcar Cabral. Também em 73, em Janeiro, a soldo do colonialismo, foi assassinado em Conakry. Não pôde assistir ao nascimento da República da Guiné-Bissau, ao nascimento da República de Cabo Verde. Mas os militantes do PAIGC, o povo afinal, proclamam *Cabral ca moril*, o que quer dizer que Amílcar Cabral permanece vivo no coração da gente da sua terra.



MOÇAMBIQUE

POVO PORTUGUÊS ALIADO

«Derrotámos os generais fascistas mais qualificados em crimes nas academias reaccionárias, aqueles que eram mais capacitados em reprimir. Mas não derrotámos o povo português, porque não foi nunca contra ele que lutámos, ele foi sempre nosso aliado.»

IRMÃO DO OCIDENTE

Irmão do Ocidente...
(como explicar-te que és nosso irmão?)
O mundo não acaba à porta de tua casa
nem no rio que limita o teu país
nem no mar
em cuja vastidão às vezes pensas teres descoberto
o sentido do infinito
para além da tua porta para além
do mar
o grande combate continua
homens de olhar quente e mãos
duras como a terra
à noite abraçam os seus filhos
E partem ao nascer do sol
muitos não voltaram. Que importa!
Somos homens cansados das algemas
Para nós a liberdade
vale mais do que a vida
de ti, irmão, nós esperamos,
não a mão caridosa
que humilha e mistifica
mas a mão solidária
cometida, consciente.
Como podes recusar,
Irmão do Ocidente?

FRELIMO — 1973

GRITO NEGRO

Eu sou carvão!
E tu arrancas-me brutalmente do chão
e fazes-me tua mina, patrão.
Eu sou carvão!
E tu acendes-me, patrão,
para te servir eternamente como força motriz
mas eternamente não, patrão.
Eu sou carvão
e tenho que arder sim;
queimar tudo com a força da minha combustão.
Eu sou carvão;
tenho que arder na exploração
arder até às cinzas da maldição
arder vivo como alcatrão, meu irmão,
até não ser mais a tua mina, patrão.
Eu sou carvão.
Tenho que arder
queimar tudo com o fogo da minha combustão.
Sim!
Eu sou o teu carvão, patrão!

JOSÉ CRAVEIRINHA

S. TOMÉ

E PRÍNCIPE

EVOCÇÃO

«A bandeira de S. Tomé e Príncipe independente é verde da cor do mar; vermelha, da cor do sangue derramado em cinco séculos de martírio; amarela, da cor do cacau, principal fonte de riqueza das ilhas, em torno da qual se desenvolve toda a vida são-tomense. Quando a bandeira foi içada, às 10 horas e 10 minutos do dia 12 de Julho de 1975, o presidente da nova República chorou e o povo em volta, que até então havia contido a emoção, como se receasse exprimir os sentimentos, largou em palmas, pulou e gritou, entre vivas e abraços: «UNIDOS VENCEREMOS!».

O presidente da República disse no seu discurso da Independência: *temos de criar bases materiais que respondam às necessidades materiais e espirituais do povo de S. Tomé e Príncipe. Temos de formar um homem novo, livre de preconceitos e hábitos enraizados por gerações.»*

«O povo português estava numa posição de desvantagem porque não definia correctamente o inimigo e tomava o povo moçambicano por inimigo. Mas as guerras coloniais foram as grandes academias que fizeram com que os soldados portugueses passassem de inconscientes a conscientes e daí resultou que eles derrubaram o governo fascista em 25 de Abril.»

«O colonialismo podia ter sido exercido por um povo negro que nós teríamos igualmente pegado em armas.»

«Mentalizar é um termo fascista. Nós não mentalizamos o povo, nós consciencializamo-lo para que ele conhecesse o seu inimigo directo, para compreender o que é independência e para poder estabelecer a estratégia correcta no combate a esse inimigo.»

(SAMORA MACHEL)

ZITA DUARTE

Artigos de Artesanato

CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLFE
CASA 2

A. A. E., a melhor equipa não é campeã

Campo de Ourique, 7 - A. A. E., 7

(1-0 em penalties)

Menos gente foi a Coimbra do que aquela que viu na 4.ª feira anterior a AAE bater facilmente o F. C. Porto por 3-0. Mas, apesar da distância e do hóquei em patins não arrastar

as multidões do futebol, estiveram mais de duas centenas de espinhenses a apoiar a sua equipa. Do lado do Campo de Ourique houve mais bandeiras (feitas para a ocasião, pareceu-

-nos) mas a claque era menos numerosa e também menos ruidosa. Muito calor no rinque dos Olivais, muito pequeno e a necessitar de remendos que fizeram atrasar o começo da partida.

BOM COMEÇO, MAS DOIS GOLOS ESQUISITOS

Os primeiros lances, em toada de estudo, deram a ideia de que a AAE não teria grandes dificuldades em ganhar o jogo, o que era confirmado pela dificuldade dos lisboetas em segurarem os avançados da AAE. E veio o primeiro golo, muito cedo. Penetração de Vítor Hugo pelo lado esquerdo,

duas fintas, e bola oferecida a Antero, à boca da baliza. Tudo muito fácil. A AAE passou a segurar mais o jogo, mas a sua tranquilidade foi logo perturbada: livre «aldabrado» (a bola nem sequer chegou a parar) e o 1-1 surgiu com a defesa espinhense apanhada em falso. Respondeu a AAE com au-

mento de velocidade e o 2-1 não demorou muito, numa recarga de Vítor Hugo à boca da baliza. Voltou a AAE a segurar a bola e, a 15 segundos do intervalo, o Campo de Ourique volta a empatar, com outro golo esquisito, desta feita marcado por Sousa na própria baliza, num lance sem qualquer perigo.

CONTINUA A MALAPATA

Na segunda-parte as coisas complicaram-se ainda mais. A AAE dispôs a resolver a questão e o Campo de Ourique, num contra-ataque, a beneficiar dum ressalto de bola infeliz, depois da defesa de Brito. Era o 2-3. Reagiu de pronto a AAE e Vítor Hugo restabeleceu o empate. Não durou muito, porque a infelicidade de Sousa repetiu-se, com novo golo na própria baliza. Espinhenses, jogadores e público exasperavam-

-se com tanto azar. Mas Sousa não tardou a redimir-se, com a condução dum «raid» muito no seu jeito, duas trocas de passes e Antero a restabelecer o empate: 4-4.

Por alguns instantes, parecia que se recompunha a normalidade, mas foram só uns instantes, porque na jogada imediata, Brito defendeu um remate, a bola subiu e entrou na baliza, talvez batida em falta por um jogador lisboeta. Houve

muitos protestos de jogadores e assistentes e um destes, lamentavelmente, atirou uma garrafa para o rinque, obrigando à interrupção do jogo por vários minutos.

Esta paragem fez muito mal a AAE, de tal modo que o Campo de Ourique, no reatamento, fez duma assentada o 6-4 e o 7-4, nos seus dois únicos golos com princípio, meio e fim, aproveitando o desnotre dos jovens da AAE.

UMA REACÇÃO ESPANTOSA!

Três golos de desvantagem e cinco minutos para jogar, tudo parecia perdido. Aí, a AAE lembrou-se do jogo com o Benfica há um ano, e assistiu-se a fase mais emocionante do jogo. Muito apoiados pela assistência, os rapazes da AAE lançaram-se numa recuperação espantosa, pressionando os adversários a

tudo o campo, merecendo destaque a acção de José Francisco, inexecedível a cortar todos os contra-ataques e a empurrar a equipa para a frente. Foi ele, aliás, quem a 4 minutos do fim, fez o 5-7 num remate de longe. Os cartões que na mesa indicavam o tempo que faltava (era assim o cronóme-

tro), iam caindo e, quando faltavam 2 minutos, Sousa fez o 6-7. A um minuto do fim, veio o inevitável 7-7, numa recarga de Vítor Hugo. Houve uma pequena invasão do recinto e ainda houve tempo para a AAE falhar o 8-7, mais do que uma vez.

PROLONGAMENTO TODO DA AAE E... PENALTIES

Extenuados pelo calor e pela velocidade do jogo, os jogadores de ambas as equipas aproveita-

ram para descansar, deitados no rinque, e nisto o beneficiado foi o Campo de Ourique, pois a AAE nunca mais conseguiu reencontrar o ritmo que a lançou dos 4-7 aos 7-7. Mesmo assim, dominou claramente todos os 10 minutos do prolongamento, obrigando o guarda-redes lisboeta a muito e excelente trabalho, o que não teria bastado para impedir que a AAE, em condições normais, fizesse ali uma goleada, tantas e tão flagrantes foram as oportunidades de golo, numa catadupa que nunca tínhamos visto em jogos de hóquei em patins.

O Campo de Ourique jogava

para os «penalties», a AAE jogou para os evitar. Não o conseguiu e quando os penalties vieram estamos certos que poucos espinhenses acreditavam na vitória, quer porque Sousa já tinha falhado um no prolongamento (e um livre directo a 10 segundos do fim), quer porque parecia já demasiado tarde para que a sorte saísse do Campo de Ourique e viesse para a AAE.

E assim foi. O Campo de Ourique marcou um, e a AAE falhou todos, não sem que ainda Vítor Hugo tivesse atirado à trave e Vasco (o suplente encarregado do último) acertasse no poste.

UM FINAL BONITO

Campo de Ourique, oferecida para recordação.

Muita alegria no lado dos lisboetas, a quem se deve reconhecer a garra que puseram na partida, e tristeza para a AAE, onde José Francisco e Antero se mostravam inconsoláveis. Exemplar foi nessa altura a reacção do público espinhense, que continuou a apoiar os seus jogadores, no que acabou por ser correspondida por estes, que retribuíram os aplausos.

Os jogadores das duas equipas despediram-se com abraços e espinhenses houve que regressaram com uma bandeira do



Foi sempre assim no prolongamento, a AAE a tentar evitar a decisão por penalties.

DESPORTO

XIX Volta a Portugal em Miniatura

Estão ainda abertas, no Turismo e na sede do Académico, as inscrições grátis para esta prova desta vez organizada pelo Clube Académico de Espinho e dedicada à memória de Tibério Coelho. Com a novidade de haver prémios monetários para os juniores, tanto esta categoria como os juvenis e aspirantes terão um prólogo na Av. 8, sábado pelas 14.30. Depois das provas de estrada de sábado, para aspirantes e juvenis, no domingo haverá a dos juniores (100 Kms), concluindo à tarde com um contra-relógio por equipas.

Patinagem é com Lisboa

A quase nula afluência de público espinhense transformou os Nacionais de Patinagem Artística numa manifestação quase familiar, restrita ao círculo de pessoas ligadas à modalidade.

E foi pena, porque o espectáculo atingiu níveis de qualidade muito apreciáveis e a AAE, apesar do que terá investido na organização, não aproveitou totalmente o estímulo que estes campeonatos poderiam representar para a sua escola. Esperemos que, mesmo assim, a AAE possa vir a apresentar os seus praticantes nestas provas, o que não sucedeu desta vez.

Como se esperava, os clubes de Lisboa (o Sporting, especialmente) dominaram as competições, apesar de terem aparecido novos clubes. Estiveram presentes cerca de 40 patinadores, de dez clubes (Sporting, Benfica, Porto, Oeiras, Torres Novas, Rio Maior, Paço de Arcos, Póvoa, Beja e Alges), tendo-se verificado os seguintes resultados:

PARES — 1.º M. João Freire/ J. Catalão (SCP); 2.º — Cristina Marinho/Luís Ribeiro (SCP); 3.º — M. João Gomes/ F. Andrade (FCP).

PARES DE DANÇA — 1.º Cristina Marques/ M. Madeira (SCP); 2.º — Manuela André/Paulo Vasco (SCP); 3.º — M. J. Reis/Pedro Antunes (Paço de Arcos).

INDIV. MASC. — 1.º João Catalão (SCP); 2.º J. P. Madeira (SCP); 3.º Luís Ribeiro (SCP).

INDIV. FEM. — 1.ª Antonieta Santos (SLB); 2.ª Fátima Baptista (SCP); 3.ª M. João Freire (SCP).

Voleibol em protestos

A imprensa desportiva portuguesa tem dado um certo relevo ao caso do Campeonato Nacional de Voleibol — Juvenis, que envolve como sabem o Sp. Espinho e o Liceu Sebastião Silva. As posições defendidas pela citada imprensa («Record» e «A Bola») são as do clube lisboeta, naturalmente enformadas de parcialidade. De facto os argumentos não são convincentes: dizem por exemplo que em 6 anos não houve nenhum árbitro que pusesse problemas ao ginásio. A avaliar pelo árbitro do jogo entre o Espinho e o citado Liceu, não nos admira que em 6 anos nenhum juiz reprovasse o recinto, tal foi a «fé clubista» que revestiu a arbitragem do jogo.

Dizem ainda desconhecer a interdição do recinto, já que o Nacional de Ginástica os terá informado que a resolução só seria válida para a 1.ª Divisão... santa ignorância! E chamam escandalosa à decisão da F.P.V.I Escândalo acontecerá caso o título fosse retirado ao Sp. Espinho, a melhor equipa, e que num jogo «limpo», cremos que demonstraria ter a razão do seu lado.

Vladimiro Brandão

Treinador da equipa da AAE, Vladimiro Brandão viu assim esta final:

«Azar, muito azar, esteve na base deste resultado que, em circunstâncias normais, teria sido favorável à AAE, sem muitos problemas. Aliás, os próprios responsáveis do Campo de Ourique reconheceram que tínhamos melhor equipa.

O calor, a que os lisboetas estão mais habituados, prejudicou-nos e fez com que alguns jogadores claudicassem em momentos decisivos. Também a paragem antes do prolongamento tirou o ritmo com que a AAE terminara o jogo e a sua recuperação. Mas mesmo aí poderíamos ter decidido tudo.

O que é pena é que um campeonato nacional se tenha resolvido aos penalties, sempre aleatórios, em lugar da repetição do jogo que era o mais indicado».

FONSECA
TECIDOS
MODAS
ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

continuação da página 1

se transformará numa zona de conflito de tráfego, em vez de proporcionar a desejada descompressão.

4 — Que não foram consideradas a ponte de Anta e o viaduto já construído sobre a linha férrea na implantação dos nós de ligação à variante.

Após alguma discussão, concluiu-se que todos os vereadores concordavam com o parecer do técnico, mas o mesmo não se passou em relação a uma proposta de Marçal Duarte apresentava em conjunto com o parecer técnico e que, constatando o facto de não terem sido considerados quaisquer das sugestões da Câmara, se pronunciava pela não aceitação do projecto da JAE.

Casal Ribeiro foi quem mais pôs objecções à proposta de Marçal Duarte, considerando nomeadamente que a proposta tal como era redigida, implicava a recusa total do projecto da JAE, pelo que se deveria responder, apresentando claramente e pontualmente as objecções que põe ao projecto.

António Ruano também achou que a proposta de Marçal Duarte era demasiado simplista, tendo este declarado que não era sua intenção fazer mudar o local por onde está prevista a passagem da variante, acrescentando que não se importaria de rectificar a sua proposta, passando a esta a uma fórmula menos drástica do tipo «a Câmara não aceita o projecto tal como está».

Após intervenção de todos os vereadores, chegou-se à conclusão de que o assunto merecia uma atenção mais cuidada, sendo marcada para terça-feira à noite uma reunião extraordinária para o debate da questão.

Não podemos, à hora do fecho da nossa edição, informar das conclusões desta reunião. Mas podemos adiantar, que, num breve contacto com o presidente da Câmara, José Fonseca, este aproveitou para rectificar uma afirmação de pormenor avançada numa notícia do nosso último número, informando que era precisamente a passagem em vala que a JAE tinha posto de parte, pelos custos que isso implicaria. Como a solução de meia-vala não satisfaz a Câmara, José Fonseca pôs a hipótese de mudança de local, o que a confirmar-se, significará uma reviravolta espectacular nas posições já assumidas publicamente e a anulação do processo que já se arrasta desde 1954...

Entretanto, outras hipóteses se avolumam para tornar o impasse, por exemplo, a passagem da variante à 109 ao nível do terreno com velocidade reduzida e semáforos nos cruzamentos.

Só resta ter a esperança que, no fim disto tudo, sejam os interesses da cidade o vector principal da solução que se venha a encontrar.

reunião da câmara

Entre duas propostas, a Câmara optou por uma resolução em que o pagamento se poderia fazer em prestações mensais, a um juro de 2% ao mês, ficando também registada a vontade expressa de algumas firmas para que as tarifas de electricidade fossem uniformizadas em todo o país.

AS MOSCAS E O LIXO

O vereador Casal Ribeiro defendeu a necessidade de um vigoroso combate às moscas, fundamentalmente neste período de verão e junto aos locais de concentração de lixo (contentores e lixeira de Silvalde). Duas empresas especializadas responderam ao pedido da Câmara no sentido de apresentarem propostas de condições gerais e orçamento para a desinfectação.

Assim, foi decidido adjudicar a operação à Bayer que efectuará desinfectações neste período de verão, de quinze em quinze dias, abrangendo os 30 contentores e a lixeira de Silvalde, orçando cada operação em cerca de 4.500 escudos, num total de 18 contos. Após o exame dos resultados, a Câmara decidirá posteriormente da continuação do processo pelo período de Outono e Inverno.

REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

O problema da reorganização dos serviços camarários vem sendo alvo há bastante tempo de alguma discussão e a necessidade de se efectuarem transformações que possibilitem uma melhor capacidade de resposta da estrutura camarária em relação aos problemas do concelho vai-se sentindo cada vez mais.

Partindo destes pressupostos, Casal Ribeiro propôs a abertura de um concurso junto de empresas especializadas no assunto para que fosse apresentado um projecto de reestruturação global a ser aplicado na Câmara de Espinho.

Aqui gerou-se alguma discussão, já que a decisão da Câmara era dificultada pelo elevado custo dum proposta desse tipo e pela ausência de informações em relação a processos idênticos que tivessem alcançado êxito.

Ficou também clara a impossibilidade da Câmara, com os seus próprios meios, lançar-se na concretização de um projecto dessa envergadura, não se pondo de parte porém ajustamentos pontuais que melhorassem de imediato os serviços.

Assim o problema ficou uma vez mais adiado, até que os dados permitam uma decisão mais segura sobre o assunto.

...E OUTRA VEZ A SOLVERDE

Primeiro foi a questão dos floreiros do Centro Comercial, ali em frente à estação da CP, que ainda não foram jardinados e que se estão a transformar em depósitos de água estagnada. A dúvida surgiu se seria de competência da Câmara ou da Solverde esse arranjo, o que será definido depois de uma consulta à memória descritiva do Centro Comercial.

Depois vieram as casas das freguesias e aqui as coisas apareceram muito mais complicadas. Segundo proposta de Casal Ribeiro foi decidido efectuar as diligências necessárias para que sejam entregues o mais rapidamente possível às Juntas de Freguesia. Parece que a complexidade do problema tem origem nas rendas, em que a Solverde acabou por meter «ao barulho» o Fundo de Fomento de Habitação, sem que este, no entender do executivo, tivesse a ver alguma coisa com o assunto. Assim, a Solverde deveria, como o FFH, subsidiar parte das rendas (são rendas de habitação social), para que elas cubram as despesas de conservação. Só que a Solverde contesta-o, pelo facto de poder vir a ser-lhe retirada a concessão do jogo em Espinho e ficar sem fundo para as subsidiar.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE HABITAÇÃO

O problema veio à baila por causa de certa confusão surgida no FFH do Porto. Parece que há lá quem pense dever ser a Câmara a assumir globalmente a responsabilidade do próximo concurso para as casas da Ponte de Anta. Foi esclarecida a situação, tendo sido visto que nesse primeiro processo a Câ-

mara deverá já entrar, tendo em vista finalmente a organização dos S.M.H., devendo no entanto o FFH apoiar com a necessária aprendizagem por parte de alguns funcionários camarários.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS

A dúvida surgiu. Segundo um documento enviado ao executivo, Espinho não estaria incluído na Associação de Municípios da Zona Metropolitana do Porto, contrariando assim uma decisão da Assembleia Municipal. Segundo o presidente da Câmara, Espinho pertence a uma outra associação com Gaia e Vila da Feira, o que é legítimo (há perspectivas de empreendimentos conjuntos, como o do abastecimento de água), mas não ultrapassa o problema. As coisas ficaram por aqui, para esclarecimento detalhado.

IRREGULARIDADES NA ADMISSÃO DE PESSOAL

A irregularidade na admissão dos cantoneiros para a Câmara, de que demos conta há oito dias, foi levantada por Casal Ribeiro: segundo disse, poucos dos admitidos fizeram prova dos rendimentos familiares, alguns não tinham a 4.ª classe, foi admitido um jovem sem idade mínima prevista, outras pessoas com emprego que para ali foram trabalhar na situação de eventuais, etc., isto tudo contrariando o que tinha sido anteriormente decidido. Ficou decidido tomarem-se medidas para que tal não volte a acontecer, ficando sem se saber como vai a Câmara «descalçar a bota» deste concurso.

NASCENTE — CINECLUBE

«À QUEIMA ROUPA»

Realização de John Boorman



QUINTA-FEIRA

DIA 24, ÀS 21,30 H.

no

SALÃO DA PISCINA

Nos anos 40 a América impôs o filme negro, onde pontificava o esforço individualista da personagem lutando contra o mal.

Em fins de 60 um emigrante inglês volta ao tema, mostrando o espaço fechado onde se movem figuras marcadas por inapeláveis destinos.

o fechar

Em tempo de vigorosa cruzada gastronómica, e em viagem para Aveiro, o candidato da A.D. à Presidência da República parou em Espinho no domingo e almoçou na piscina. A alguns dos muitos convidados que o acompanharam no repasto ouviu-se depois dizer que nem mesmo o «menu» valeu os quatrocentos e tal escudos desembolsados.



A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

PORTE PAGO